



O modo de ver do cinema guarani

Sabrina Alvernaz

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo dialogar com os filmes dirigidos por Alberto Alvares, cineasta Guarani Nhandewa, *Os verdadeiros líderes espirituais* (2013) e *A dança sagrada* (2017), bem como o curta-metragem *Tekoha*, Som da terra (2017), de Rodrigo Arajeju e Valdelice Veron (Guarani-Kaiowá). A partir do cinema, esses diretores indígenas põem em tela um modo de vida e um modo de ver, de maneira a criar conhecimento antropológico, filosófico e poético. Os filmes além de realizarem registros históricos importantes, contribuem para a construção da memória e para o fomento de tradições, narrativas e lutas do povo guarani no Brasil. Entendemos que esse cinema, visto como um agenciamento de saberes cruzados entre indígenas e não indígenas, reveste-se da imagem enquanto potência e do som/silêncio enquanto força. A base conceitual que orienta esta análise está em *Metafísicas Canibais* de Eduardo Viveiros de Castro, *A queda do céu* de Davi Kopenawa e *Mil platôs* de Gilles Deleuze.